



Itália: desafio de Dunga

FOTOS: ARQUIVO

• Brasil encara atual campeão do Mundo, em Londres, às 17h45min. E Felipão assiste

CBF seleção

Geraldo Muanis

geraldo.muanis@jfhoje.com.br



• Ronaldinho Gaúcho e Marcelo começam jogando

Tem tudo para não ser um simples amistoso, afinal, as Seleções do Brasil e da Itália estão empatadas no retrospecto dos confrontos diretos, com cinco vitórias para cada lado e 19 gols marcados. Juntas, têm nove títulos mundiais, mas, aí, a vantagem é do escrete Canarinho, com cinco conquistas, contra quatro da Squadra Azzurra. Quando entram no Emirates Stadium, em Londres, hoje, às 17h45min, a velha rivalidade deverá acirrar os ânimos.

Em Mundiais, o Brasil leva vantagem, conquistando dois títulos em cima dos italianos. Em 1970, no México, uma goleada de 4 a 1 coroou a campanha do Tri, com Félix; Carlos Alberto (capitão), Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson, Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. Zagalo - que assinava somente com um "I" - era o técnico.

Em 94, na campanha do Tetra, nos Estados Unidos, Romário carregou o Brasil nas costas e, ainda assim, o título só veio nos pênaltis. O capitão Dunga - hoje treinador da Seleção - tem que agradecer muito ao Baixinho. Poucos são capazes de escalar o time na Copa mais ridícula em termos técnicos.

Carlos Alberto Parreira, para quem o que importa é ganhar de meio a zero, foi o comandante.

No Mundial de 78, na Argentina, o Brasil derrotou a Itália na disputa pelo 3º lugar: 2 a 1 e o título de Campeão Moral. Cláudio Coutinho foi o treinador.

A DOR DO SARRIÁ

Telê Santana ficou com fama de siderúrgico, pela teimosia, e de pé frio, mas deixou como legado o futebol-arte de uma geração perdedora: Zico, Falcão, Sócrates, Júnior, Éder, Leandro, Luisinho e... Toninho Cerezo, o homem que atravessou aquela fatídica bola em frente à defesa brasileira, entre Falcão e Luisinho. No meio do caminho havia uma pedra chamada Paolo Rossi. O carrasco.

Na Espanha, o favorito Brasil perdeu a Copa de 1982 para o Bambino D'Oro, que nasceu das falcatruas da loteria italiana para detonar as redes de Valdir Peres por três vezes. E se o Brasil empatasse, certamente que, naquele dia, ele faria outro.

Assim como o Maracanazo de 1950, a tarde de 5 de julho em Barcelona

ficou marcada como uma das mais profundas dores no coração brasileiro.

O Sarriá seria demolido, mas a tragédia e o travo amargo sobrevivem na memória daqueles que amam o futebol. Para aquela geração de gênios foi um golpe do destino que prenunciaria o canto do cisne de 1986, no México, quando a derrota veio nos pênaltis contra a França.

TIRA-TEIMA

No confronto de logo mais, o Brasil é considerado favorito, pelo menos na cotação das casas de apostas de Londres. Uma vitória, com gol inicial de Robinho, vai render sete vezes o valor apostado.

Quem apostar em uma zebra do tipo Josué, Juan, Lúcio, Luisão, Thiago Silva ou Marcelo, embolsará 34 vezes o que apostou.

Os ingressos se esgotaram na semana passada e o Brasil deverá ter maioria na torcida. O Emirates tem capacidade para 60 mil pessoas.

Ontem, debaixo de chuva, o time de Dunga treinou no palco do duelo. Foram realizados exercícios de cobrança de faltas e bolas paradas.

O lateral-esquerdo Marcelo está pronto para realizar o sonho de enfrentar a Itália pela primeira vez em sua carreira. Em sua memória, a doce lembrança do título alcançado nos pênaltis, após empate por 0 a 0, na Copa dos EUA, com o fracasso de Baggio.

Dunga deverá mandar a campo: Júlio César; Maicon, Lúcio, Juan e Marcelo; Gilberto Silva, Josué, Júlio Baptista (Elano) e Ronaldinho Gaúcho; Robinho e Adriano (Alexandre Pato).

ADEUS, FELIPÃO

O Chelsea anunciou ontem a demissão do técnico Luiz Felipe Scolari. Teria sido uma ordem expressa do magnata russo Roman Abramovich, proprietário do clube.



• Felipão: queda anunciada

Scolari agradeceu ao clube inglês pela oportunidade recebida. Em comunicado oficial, o técnico brasileiro lamentou o adeus precoce e revelou que continuará morando em Londres.

Dunga foi questionado várias vezes sobre a queda de Scolari, durante a coletiva de ontem, mas jurou que não tem medo de perder seu cargo na Seleção.

Cuca feliz com aproveitamento

Não importa se grande parte das vitórias do Flamengo foi obtida no sufoco e sem convencer críticos e torcida. O fato é que o trabalho do treinador Cuca, neste início de temporada, é sensacional no quesito resultado. Cinco triunfos em cinco jogos disputados.

A marca é mais expressiva ainda se comparada com a primeira passagem do treinador pela Gávea. Em 2005, Cuca ficou apenas dois meses no clube e conseguiu as mesmas cinco vitórias, mas em 12 partidas. O aproveitamento rubro-negro, naquela ocasião, foi de 52,7%, bem abaixo do atual, que é de 100%.

Apesar do começo promissor - é o primeiro técnico do Fla que inicia o trabalho com cinco vitórias neste século -, Cuca tem a ciência de que nada disso terá valor se o trabalho não for coroado com um título. Aliás, ele ainda busca o seu primeiro caneco na função. A exigência da torcida rubro-negra por conquistas é enorme, e qualquer desliz em sua caminhada pode ser fatal, dependendo do tamanho que for este tombo.

CHANCE

Quem não vem jogando neste início de temporada terá oportunidade nas partidas restantes da fase de classificação da Taça Guanabara, contra Boavista e Botafogo, no Maracanã.

São os casos do lateral-direito Everton Silva, dos zagueiros Douglas e Thiago Sales, do volante Toró, dos apoiadores Kleberson e Fierro e do atacante Vandinho, que só treinam, praticamente.

— Nosso objetivo é conseguir a primeira colocação. Vamos manipular a tabela para saber o que precisaremos. Mas, de qualquer forma, os reservas estão com muita vontade de mostrar valor — declarou.